

Plantas medicinais e aromáticas do Espírito Santo: o óleo essencial de folhas e frutos da espécie *Schinus terebinthifolius* Raddi (Aroeira vermelha).

Maria Diana C. Sales¹; Ricardo M. Kuster²; Fabiana G. Ruas³; José A. Ventura³.

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia- Laboratório de P&D em Produtos Naturais e Biotecnológicos, Vitória-ES Brasil dsdianasales@gmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo- Laboratório de Cromatografia, Labpetro, DQUI- Vitória

³Incaper- Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural, Vitória-ES, Brasil.

Palavras-chave: *Schinus terebinthifolius* Raddi; Aroeira; Óleo essencial; Plantas medicinais e aromáticas.

Plantas medicinais ou aromáticas são utilizadas visando principalmente o crescente mercado de produtos naturais a partir de fontes renováveis. A espécie *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira vermelha), uma planta da biodiversidade brasileira, oriunda de comunidades tradicionais indígenas, compõe um importante grupo entre as espécies de plantas com aplicação nas indústrias de alimentos, cosmética e farmacêutica (1,2). Devido a relevância de dados etnobotânicos e farmacológicos, o Ministério da Saúde incluiu a espécie na Relação Nacional de Fitoterápicos (RENAFITO), por evidências de segurança, eficácia do uso tradicional e atividades, como antioxidante, antiinflamatória e antimicrobiana. Atualmente, o estado do Espírito Santo é o maior produtor de aroeira, para o mercado alimentício (2). O presente trabalho objetivou identificar os potenciais constituintes químicos presentes nos Óleos Essenciais (OE) extraídos de genótipos da espécie *S. terebinthifolius*. Frutos e folhas frescas foram coletados no município de Pedro Canário- ES e após identificação da espécie botânica, exsiccadas foram depositadas no herbário do Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Tereza-ES (nº 41895) e no herbário UFES-VIES, em Vitória, ES (nº 39064), sendo as plantas clonadas e mantidas no Banco de Germoplasma de Aroeira do Incaper. Os óleos foram obtidos por hidrodestilação, utilizando o aparelho de Clevenger e analisados por CG e CG/EM, utilizando cromatógrafo a gás (HP6890) acoplado a espectrômetro de massa (HP5973, operando a 70 eV), coluna ZB5-MS (Zebron); fase estacionária de 5% fenilmetilsiloxano (30 m X 0.25 mm X 0.25 µm), com a seguinte condição de análise para amostras e padrões de n-alcenos: injetor na temperatura 260°C, interface na temperatura 200°C e programação 60°- 290°C (a 3°C/min). O gás carreador foi o hélio, com pressão constante de 5 psi, fluxo de 1ml/min. Os constituintes químicos foram identificados por comparação de seus espectros de massas, com aqueles presentes em biblioteca NIST 05 e através do índice de Kovats (KI) calculado a partir da série de n-alcenos (de C7-C30). As amostras de OE a partir dos frutos apresentaram maior teor relativo de monoterpenos (70,85%), com destaque para seus constituintes majoritários, limoneno (36,85%), β-mirceno (26,73%), δ 3-careno (17,46%), α-felandreno (15,17%) e o α-pineno (9,33%), em detrimento das amostras de OE a partir das folhas, com ênfase para o constituinte p-cimeno (8,43%). Em ambas as amostras, os monoterpenos, β-pineno, β-felandreno e o α-terpinoleno apresentaram-se em concentrações inferiores a 4%. O estudo aponta para aplicação destes óleos essenciais no desenvolvimento de produtos estratégicos de inovação com potencial econômico para as indústrias farmacêutica, cosmética e alimentícia.

1. Bizzo, H. R.; Hovell, A.M.C.; Rezende, C.M. Quim. Nova, 2009, **32**, 588-594.

2. Sales, M.D.C.; Rosa, A. R.; Silva, A. M. C. S. Anais do IX ENAPEGS, 2016, **09**, 1-16.

Agradecimentos: Incaper/Projeto Biomass, UFES, UFRJ/LPPN, CNPq e FAPES.